

INCLUSÃO DAS COMUNIDADES NAS ETAPAS DE GEOCONSERVAÇÃO

Eliana Mazzucato¹, Denise de La Corte Bacci¹

¹Instituto de Geociências, Univ. de São Paulo

A Geoconservação representa uma área que possui implicações para a sociedade, dentre elas podem-se citar: a conservação de sítios que guardam interesse cultural e científico sobre a memória da Terra; a valorização das conexões culturais que as sociedades possuem em relação aos geossítios; a promoção de ações de popularização das geociências; e, a promoção do uso sustentável dos geossítios, gerando impactos econômicos positivos nas localidades. Deste modo, a participação da sociedade nas etapas de Geoconservação tem como objetivo garantir a efetividade da conservação dos geossítios e resulta em um processo de inclusão social. Argumenta-se que indivíduos e comunidades que participam das etapas de geoconservação, se sentem parte do processo de conservação de um patrimônio que também pertence a eles, e gera um sentimento de corresponsabilidade. As metodologias participativas têm sido aplicadas como um instrumento para promover a inclusão social na Geoconservação. Assim, este resumo tem como objetivo analisar o papel das metodologias participativas nas etapas de Geoconservação. A análise foi feita com base em experiências investigativas realizadas no Parque Estadual da Serra do Mar, núcleos Picinguaba e Caraguatatuba, em São Paulo. A experiência citada demonstrou que a participação da sociedade (mais especificamente, dos grupos de professores, monitores ambientais, gestores e membros das comunidades tradicionais que participaram da pesquisa) requer uma etapa prévia de formação dos participantes, visando apresentar conceitos fundamentais das Geociências e da Geoconservação. As metodologias analisadas são: world café, mapeamento socioambiental e jogo de papéis. A indicação é que as metodologias participativas sejam orientadas através de mediadores, responsáveis por definir questões, roteiros, temas e, por intermediar as discussões visando a resolução de conflitos socioambientais no contexto da Geoconservação. Essas metodologias são um convite às pessoas refletirem em conjunto sob uma nova perspectiva a respeito do local onde vivem/trabalham, vislumbrando os valores dos geossítios, os conflitos socioambientais que os ameaçam, e, as possibilidades de uso e valorização. Desse modo, para o inventário de geossítios, destaca-se que a metodologia do world café foi a mais apropriada na pesquisa em questão, uma vez que permitiu incluir questões sobre sítios que os participantes reconheçam valor patrimonial. Neste caso, os valores científicos só devem ser abordados caso dentre os participantes estejam inclusos pesquisadores da área. O world café também possui alto potencial para discussões a respeito da quantificação dos geossítios, uma vez que no curso de formação esta temática tenha sido abordada. Em relação à definição de estratégias de conservação destaca-se as metodologias do world café e jogo de papéis. Ambas possuem alto potencial para o diagnóstico dos conflitos socioambientais locais e para delinear as ações necessárias para garantir a proteção dos geossítios. A metodologia do mapeamento socioambiental também possui potencial para o diagnóstico, mas pode ser desenvolvida visando promover a valorização e divulgação dos geossítios aliada ao trabalho de campo e às estratégias de ensino e reflexão. Práticas em geoconservação utilizando destas metodologias vem se mostrando como um novo caminho para a inclusão social, tanto em áreas de Geoparques, quanto em Unidades de Conservação.

Palavras-chave: Metodologias Participativas, Estratégias de Geoconservação